

Filhos da eterna servidão

Segundo o escritor e jornalista Frei Beto, "não há trabalho degradante, há degradantes condições de trabalho". Isso evidencia o paradigma pós-moderno de escravidão laboral no cenário de produção tecnológica e de massa. Nesta lógica, muitos empresários acumulam lucros em detrimento da qualidade positiva de vida dos empregados, alia-se a isto salários inferiores e a ausência de benefícios futuros. Desta forma vale discutir as dinâmicas e os direitos desses grupos desfavorecidos.

Diante desse cenário de negligência trabalhista, destaca-se à ausência de comissão adequada ao empregado, fazendo com que isso seja responsável pelas práticas de exploração trabalhista no país. Segundo o sociólogo Karl Marx, "o trabalho não é a satisfação de uma necessidade, mas apenas um meio pra satisfazer outras necessidades". Sob esse viés, observa-se que a pertinente procura de emprego e a crise econômica, conduz as pessoas à aceitarem cargos onde são exploradas. No âmbito laboral, a porcentagem inadequada recebida de trabalho prestado manifesta-se na exploração de mão-de-obra e na inferioridade social do empregado para garantir maiores lucros ao patrão ou empresa

Nessa perspectiva de desvalor trabalhista, constitui o desconhecimento dos direitos aos cidadãos. De acordo com a Consolidação das Leis de trabalho (CLT 1943) todo trabalhador assalariado tem o direito a trabalho remunerado formalizado em carteira, com 13º e direitos sociais. Todavia, a realidade de grandes empresas espolia a situação financeira dos empregados, as custas de ganho da empresa para seus donos. Com isso a vida desses trabalhadores traduz em passar longos anos sem acúmulo de nenhum capital e benefícios para sua aposentadoria.

Além disso, a ineficácia governamental em amparar os trabalhadores também são um fator determinante para a mazela. Nesse sentido, a banda "Legião Urbana", em "Que país é esse?" evidencia a realidade brasileira: "no Senado, sujeira pra todo o lado, ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação". Dessa maneira, o Estado mostra-se incapaz de oferecer fiscalização efetiva e garantia dos direitos trabalhistas. Assim, a máquina pública, implicitamente, contribui para a exploração dos trabalhadores brasileiros.

Frente aos desafios da exploração trabalhista toma-se necessário que essa problemática seja solucionada. Cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego em conjunto com os Sindicatos dos Trabalhadores, intensificar e fiscalizar empresas, por meio de denúncias e práticas rotineiras. Com estas ações, as condições trabalhistas deixarão de ser degradantes e terão formas justas e compensatórias para os trabalhadores.

Tema: Desafios a exploração trabalhista na sociedade contemporânea no Brasil

Equipe: Émile Sabrina, Lavínia Kayalane e Maria Fernanda

Turma e curso: 2AB Agroindústria